
O infográfico na sala de aula: uma experiência multimodal

Danielle Porto Sylvestre Grijó *

Apresentação

Repensar o ensino e as metodologias didáticas é uma ação rotineira de grande parte dos professores, fato que explica o crescente número de pesquisas referentes ao magistério e às práticas pedagógicas. Este trabalho emergiu a partir de reflexões acerca dos supostos objetivos das aulas de Língua Portuguesa em relação ao conteúdo curricular que, de certa forma, é imposto ao professor.

Atualmente, espera-se que as aulas de linguagens sejam planejadas em torno dos gêneros do discurso. No entanto, durante minha trajetória em sala de aula, constatei a contemplação de determinados gêneros em detrimento a outros, isto é, aqueles cuja linguagem predominante é verbal possuem maior evidência do que aqueles que exploram múltiplas semioses.

Portanto, este trabalho busca evidenciar a necessidade de se abordar a multimodalidade na educação básica, a fim de que se formem leitores hábeis a lerem quaisquer textos. Selecionou-se o gênero infográfico devido à sua composição, capaz de unir variados modos semióticos para transmitir mensagens.

O trabalho foi realizado em uma escola estadual do Rio de Janeiro, localizada no município de Nova Iguaçu. Apesar de a escola pertencer a uma grande cidade da Baixada Fluminense, o bairro em que está localizada é distante do centro do referido município. A escola escolhida oferece turmas que vão desde o 6º ano do ensino fundamental até o 3º ano do ensino médio, sendo, portanto, uma das pouquíssimas escolas estaduais que ainda oferecem o ensino fundamental, o qual é, prioritariamente, responsabilidade dos governos municipais.

A unidade escolar é de porte médio, com doze salas, as quais comportam 20 turmas distribuídas entre os turnos matutino e vespertino. De maneira geral, os alunos que cursam o ensino fundamental são mais assíduos, no que tange à pontualidade e à frequência, que os alunos do ensino médio. As turmas de nono ano costumam apresentar comportamento e interesse positivos nas aulas de Língua Portuguesa, talvez por conta de grande parte deles estar pleiteando por uma vaga nas escolas federais que oferecem ensino médio, tais como Cefet (há uma unidade bastante próxima à escola), Colégio Pedro II e IFRJ.

*Mestre em Língua Portuguesa/ Programa de Metrado Profissional – ProfLetras/ Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: danielle.porto@hotmail.com



Participaram da pesquisa 32 estudantes, dentre os quais 6 consideraram as questões elaboradas fáceis, 8 consideraram muito difícil e os demais, de média dificuldade. O trabalho proposto foi feito individualmente, uma vez que o objetivo era verificar e analisar a postura dos estudantes frente ao gênero proposto. Foram necessárias quatro horas-aula (com 50 minutos cada) para sua finalização.

Surpreendeu-me positivamente a maneira como eles receberam nossa proposta, com seriedade e força de vontade para “acertar” todas as perguntas, ainda que tivesse sido esclarecido que não avaliaríamos o “certo” e o “errado”, mas, sim, as respostas produzidas por eles.

1 Pressupostos teóricos

O século XXI carrega uma característica importantíssima: é a era da informação e do conhecimento. Apesar disso, vê-se que existe alguma banalização acerca da propagação e da recepção das informações, isto é, a liberdade vivenciada dá margem à promoção de notícias enganosas, formando, muitas vezes, pontos de vista equivocados. Portanto, cabe aos expectadores e usuários das mídias terem maturidade para filtrar as informações e pesquisar a veracidade do assunto veiculado.

A necessidade de noticiar é inata à sociedade, especialmente à moderna, tendo em vista a facilidade, por conta do desenvolvimento das tecnologias informativas, de difundir rapidamente acontecimentos. As formas de transmissão de notícias vêm sofrendo alterações incessantemente, logo, as discussões e reflexões sobre as formas de disseminá-las são essenciais e pertinentes.

A Internet, cada vez mais forte e presente no dia a dia, direta ou indiretamente, é grande responsável pelas novas formas de relações com as informações. Sem dúvidas, a oferta de mecanismos de comunicação viabilizou maior interação entre as pessoas, deixando-as expostas a um grande volume de conteúdo, dos mais variados assuntos.

Os infográficos, por sua vez, têm sido cada vez mais empregados a fim de garantir melhor visualização das informações. Seu atributo lúdico e didático seduz não somente os jornalistas, como também os leitores, os quais são atraídos pelas cores, imagens, sons, movimentos. Dessa forma, acredita-se que os infográficos compõem um gênero textual especialmente instigante na sala de aula, apesar de suas especificidades de leitura. É oportuno, pois, explicitar as reflexões de Quattrer e Gouveia (2009, p.1), as quais legitimam que

[...] para atender a essa sociedade visual, ávida por conhecimento e informação de forma rápida e prática, é necessário que os meios clássicos de comunicação se adaptem às novas tecnologias e desenvolvam outros mecanismos a fim de conquistar essa nova geração de leitores.



O infográfico, portanto, não deve ser visto como simples recurso decorativo, uma vez que ele precisa ser planejado e executado sob as mesmas responsabilidades dos conteúdos estritamente verbais. Os textos contemplados por esse gênero são ferramentas poderosas, capazes de tornar a informação dinâmica e atrativa, conquistando, assim, um grande número de leitores. Moraes (2013) caracteriza os infográficos como sistemas híbridos e multimodais, tendo em vista sua capacidade de fundir recursos distintos. Adiciona-se à afirmação do autor, a assertiva de Paiva (2016, p. 45), a qual diz ser preciso

relacionar as informações presentes nos diferentes modos semióticos para a produção de coerência e, conseqüentemente, para a compreensão, porque os elementos não verbais de um infográfico são sistematicamente processados pelo leitor, assim como acontece no texto verbal. O infográfico, como qualquer outro texto, precisa ser textualizado.

Partindo do pressuposto que as aulas de linguagens devem integrar a leitura e a produção de textos a práticas reais e significativas, viu-se na infografia um instrumento propenso a possibilitar essas atividades. Os infográficos podem ser poderosos meios facilitadores à compreensão de determinados assuntos, com os quais o leitor não tenha tanta familiaridade. Posto isto, Teixeira (2010) dilucida que o indivíduo, ao defrontar-se com produções verbais, involuntariamente procura idealizar a imagem representada pelas palavras, confirmando, pois, o caráter facilitador do gênero aqui tratado.

De acordo com Junior *et al* (2011), foram realizadas investigações nas quais se constatou que um conteúdo é melhor assimilado quando se defronta com algo concreto, que possa ser visualizado. Para os autores, há melhorias no aprendizado ao associar códigos verbais com imagéticos. Portanto, esses pesquisadores reiteram que os infográficos permitem que:

- os alunos acompanhem, passo a passo, o objeto exposto;
- os recursos semióticos facilitem a assimilação e compreensão do conteúdo abordado;
- a veiculação da informação seja mais atrativa;
- habilidades cognitivas de leitura não linear sejam desenvolvidas;
- as aulas se tornem mais dinâmicas, pois o gênero estimula a criatividade.

2 Descrição da experiência

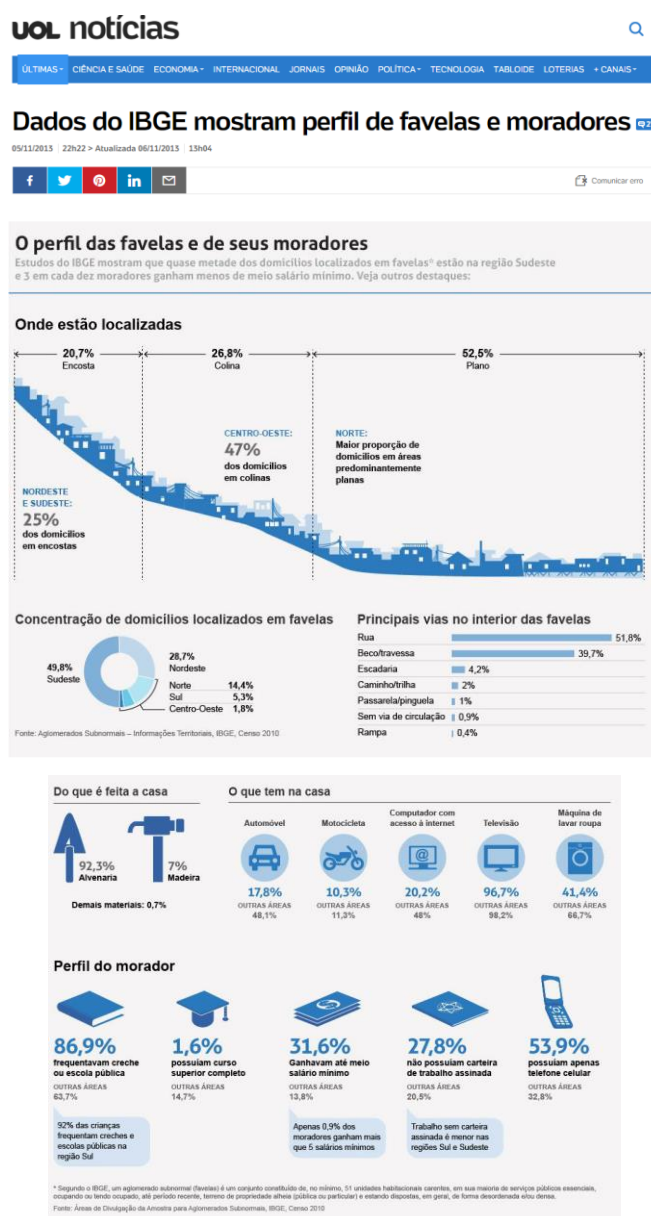
Primeiramente, abordei os tipos de linguagem capazes de transmitir mensagens, deixando claro que nem sempre um texto é formado apenas por palavras. Em seguida, os alunos receberam o infográfico selecionado para a aplicação da Sequência Didática. Foram apontadas suas características,



funcionalidades e possíveis suportes do gênero proposto. Discutiu-se, com a turma, sobre o assunto abordado pelo texto.

Vale ressaltar que a escolha do conteúdo temático não foi aleatória, mas, sim, uma tentativa de abordar um assunto relevante para o contexto social em que a maioria dos alunos desta unidade escolar está inserida, tendo em vista que se situa em um bairro afastado da região central do município de Nova Iguaçu e muitas famílias que ali vivem são carentes financeiramente, faltando recursos básicos. Dessa forma, o trabalho aqui relatado não somente objetivou a leitura de texto multimodal, como também pretendeu provocar a reflexão sobre aspectos da sociedade brasileira.

A seguir, o infográfico trabalhado em sala de aula:



Fonte: <https://noticias.uol.com.br/infograficos/2013/11/05/dados-do-ibge-mostram-perfil-de-favelas-e-moradores.htm>, acesso em 02/03/2017



A tabela adiante apresenta as perguntas elaboradas e as finalidades almejadas:

Questões	Habilidades	Respostas esperadas
O infográfico que você acabou de ler foi retirado de um site de notícias da internet. Diga que elementos textuais comprovam essa afirmativa.	Verificar itens (verbais ou visuais) que justifiquem a fonte/ suporte do texto.	Os alunos poderiam citar diversos elementos, tais como: o nome do site, os símbolos representativos das redes sociais virtuais.
Você sabe o significado dos cinco símbolos à sua esquerda, logo abaixo do título? Se souber, informe-os.	Localizar informações em elementos visuais.	Os alunos deveriam explicitar que os símbolos referem-se ao Facebook, Twitter, Pinterest, LinkedIn e e-mail.
Quais itens do texto confirmam que se trata de um infográfico?	Verificar a apropriação do referido gênero.	Os alunos poderiam citar os recursos imagéticos, mesclados aos verbais, o uso de símbolos, de dados em gráficos etc.
Ao lado do título do texto, há um pequeno balão com a numeração 27. O que esse símbolo representa?	Reconhecer recursos utilizados nos meios digitais.	Os alunos deveriam responder que o balão com a numeração representa que o infográfico recebeu 27 comentários.
Em que região brasileira predominam os domicílios em colinas?	Localizar informações nos elementos verbais e visuais.	Os alunos deveriam responder que é a região centro-oeste.
De acordo com os dados apresentados, pode-se afirmar que grande parte dos moradores possuem acesso à internet? Justifique sua resposta.	Estabelecer comparativo entre os dados fornecidos.	Os alunos deveriam perceber que a porcentagem dos moradores que possuem acesso à internet é bastante reduzida, apenas 20%.
Explique, com suas palavras e com os dados do texto, a realidade econômica dos moradores dessas regiões.	Correlacionar informações do infográfico com o conhecimento de mundo.	Não há resposta pré-estabelecida. Espera-se verificar as justificativas que os alunos dariam para os dados expostos.

Tabela 1. Sequência Didática

Ressalta-se que a escola em que foi feita a pesquisa não dispõe de recursos tecnológicos para que os alunos fizessem as atividades diretamente na página da internet, logo, foram reproduzidas de forma impressa. Considerando que essa escassez, lamentavelmente, é a realidade de inúmeras



escolas, viu-se, nesse modelo de atividade, uma possibilidade de levar aos alunos um gênero comumente veiculado nos ambientes digitais.

Dos 32 alunos participantes, 23 obtiveram acima de 6 acertos, enquanto 9 apresentaram entre 5 e 0 acertos. Considerando que o infográfico não fora um gênero explorado em outros bimestres ou anos escolares, os resultados foram bastante surpreendentes e satisfatórios, confirmando como esses textos podem auxiliar a prática do multiletramento, por meio de produções multimodais.

3 Avaliação dos resultados

Algumas respostas apontadas foram deveras instigantes, tendo em vista que fugiram daquilo que era esperado. Adiante, exporemos algumas perguntas e as respostas obtidas. As demais questões eram mais objetivas, portanto, as respostas não sofreram variações significativas.

Pergunta 1: O infográfico que você acabou de ler foi retirado de um site de notícias da internet. Diga que elementos textuais comprovam essa afirmativa.

I: “O site e porque tem uma lupa no canto da folha.”

B: “gráfico, lupa, o nome do site etc.”

C: “O link, o desenho da lupa etc.”

L: “O site e o nome das redes sociais.”

A: “Uol Notícias”

Nessa questão, praticamente todos os alunos conseguiram identificar, ao menos, um elemento que confirmasse o caráter virtual do texto. Muitos responderam “Uol Notícias”, ou seja, provavelmente é um site conhecido e acessado por eles. Curioso notar, também, que vários estudantes citaram o desenho da lupa logo acima, demonstrando a consciência de que esse símbolo significa “buscas” na internet.

Pergunta 3. Quais itens do texto confirmam que se trata de um infográfico?

A: “Os símbolos dos objetos.”

R: “As figuras usadas para indicar o assunto e as porcentagens.”

T: “O texto e os desenhos.”

E: “A forma como foi produzido, com gráfico, texto, imagens.”

L: “As figuras usadas para indicar o assunto e as porcentagens.”



X: “Os gráficos, textos, números e imagem.”

V: “As informações, as imagens, os nomes embaixo da figura.”

Em relação à pergunta 3, todos os alunos conseguiram citar, ao menos, um elemento característico do gênero abordado. As respostas expostas, a título de exemplo, atestam que os estudantes começaram a perceber recursos semióticos, além do verbal, como unidades significativas em determinada produção textual.

Pergunta 7: Explique, com suas palavras e com os dados do texto, a realidade econômica dos moradores dessas regiões.

A: “Poucos têm nível superior completo, quase metade das pessoas ganham até meio salário mínimo.”

E: “Muito ruim. Pouco acesso ao estudo e pouco interesse de crescer.”

I: “A realidade econômica é baixa, tirando a dos traficantes.”

V: “Eles têm uma economia muito ruim, apenas 31,6% ganha até meio salário mínimo. Ninguém manda gastar com drogas.”

R: “Ruim. Porque quase ninguém tem trabalho de carteira assinada.”

K: “31,6% ganham salário mínimo, e não possuem carteira de trabalho assinada. 114

T: “31,6 ganhavam até meio salário mínimo. Apenas 0,9% ganhavam mais que 5 salários mínimos.

Conforme relatado, a maioria dos alunos fizeram a leitura dos dados disponíveis. Além disso, verificou-se que a problemática do tráfico de drogas surgiu com frequência para justificar determinadas informações exibidas.

Não se pretende, nesta pesquisa, aprofundar-se em questões socioeconômicas. Contudo, sendo um dos principais objetivos da escola a formação do indivíduo atuante na sociedade com criticidade, a implementação dos infográficos nos currículos escolares é propícia não só para estimular outros letramentos, mas também por possibilitar a exposição de fatos e dados de maneira mais clara, e, assim, engendrar o senso crítico nos estudantes.

Considerações finais

Ao se fazer pesquisa no âmbito educacional, tem-se no educando o foco principal. Nesse sentido, este trabalho foi planejado de modo a promover uma reflexão acerca dos atuais conceitos de letramento e auxiliar os alunos a adquirirem habilidades indispensáveis à atuação enquanto cidadão



crítico. A capacidade de ler quaisquer textos é uma dessas habilidades, uma vez que, assim, é possível integrar as práticas sociais.

Enquanto professora da rede pública, este trabalho enriqueceu não somente meu repertório de conhecimento sobre o assunto tratado, mas também me levou a refletir sobre o verdadeiro papel do docente ao mediar o processo de aquisição de conhecimento pelos alunos. Por meio das atividades sugeridas, aproximei-me mais dos alunos, e percebi que “ganhar” a confiança deles é imprescindível para o êxito de qualquer atividade, a qual deve ser sempre contextualizada, de modo que eles compreendam o porquê de estudarem determinado assunto.

Ainda que a realidade das escolas públicas seja repleta de desafios e contratempos a serem superados, visto que nem sempre é possível recorrer a suportes importantes no desempenho de algumas práticas educacionais, é possível executar atividades condizentes com as atividades humanas que acontecem fora do ambiente escolar. Todavia, compete, também, ao governo, oportunizar a formação continuada dos professores, pois, assim como quaisquer outros profissionais, carecem de atualizações e modernizações quanto às práticas e aos saberes pedagógicos.

O processo de leitura no mundo moderno está entranhado em um ambiente repleto de sons, imagens, diagramações e movimentos, atrelados ou não à linguagem verbal. As mudanças sociais na contemporaneidade acarretam modificações na enunciação e nas produções textuais. Dessa forma, este trabalho pretendeu salientar a importância dos textos multimodais - tão presentes nos tempos modernos - no contexto escolar, proporcionando subsídios aos docentes para utilizar os infográficos em sala de aula.

Referências

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências Didáticas para o Oral e a Escrita: Apresentação de um Procedimento. In: **Gêneros orais e escritos na escola**. São Paulo: Mercado de Letras, 2004
MORAES, A. **Infografia. História e projeto**. São Paulo: Blucher, 2013

JUNIOR, J. B. B. *et al.* **O infográfico e as suas potencialidades educacionais**. IX Encontro Nacional de Hipertexto e Tecnologias Educacionais. Universidade Federal de Sorocaba, 2011. Disponível em http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/14858/1/48_JoaoBatista2.pdf. Acesso em 09/08/2017.

PAIVA, F. A. **A leitura de gênero textual multimodal: A hipertextualidade do infográfico**. In: HORA, Demerval da (Org.) Anais do VI Congresso Internacional da Abralín, João Pessoa: Ideia, 2009, p. 3666-3674. Disponível em: <http://abralin.org/site/publicacao-em-anais/abralin-joao-pessoa-2009/>. Acesso em 10/09/2017. 129

_____. Leitura de imagens em infográficos. In: COSCARELLI, Carla Viana *et al* (organizadores). **Tecnologias para aprender**. 1. Ed – São Paulo: Parábola Editorial, 2016.



QUATTRER, M.; GOUVEIA, A. P. S. . **A infografia nos meios de comunicação impressos**. In: 4º Congresso Internacional de Design da Informação, 2009, Rio de Janeiro. Pesquisa científica em design da informação: sistemas de informação e comunicação, tecnologia e sociedade, história e teoria, educação.. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Desing da Informação - SBDI, 2009. p. 235-241.

TEIXEIRA, Tattiana. **Infografia e jornalismo científico – conceitos, análises e perspectivas**. Salvador: EDUFBA, 2010.

